



24 de maio



## Dia da Infantaria



*“És a eterna majestade,  
/ Nas linhas combatentes”  
(Canção da Infantaria)*

Há 202 anos, no dia 24 de maio de 1810, nasceu **Antônio de Sampaio**, na Fazenda Vitor, povoado de Tamboril, Capitania do Ceará-Grande, que mais tarde, mister de seus feitos, seria reconhecido na história da Instituição e da Nação brasileira como Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro.

Neste dia, lembrar esse insigne brasileiro é justo reconhecimento por sua bravura, dedicação, inteligência, capacidade, perspicácia e liderança, que lhe proporcionaram galgar os mais altos postos na hierarquia do Exército Brasileiro.

**Sampaio** era filho de família humilde. Seu pai era ferreiro, cujo ofício, o de malhar o ferro, fez incutir no jovem a capacidade de forjar nos homens a vontade inquebrável de defender a Nação, tornando-o um líder e soldado inigualável.

Aos 20 anos, assentou praça como voluntário no 22º Batalhão de Caçadores, localizado na atual cidade de Fortaleza. Em 1832, teve seu batismo de fogo ao combater os rebelados que se opunham à abdicação de D. **Pedro I**. Lutou, também, no Pará, na Cabanada; no

Maranhão, na Balaiada; no Rio Grande do Sul, na Guerra dos Farrapos; e em Pernambuco, na Revolução Praieira.

Em 1865, por merecimento, ascendeu ao posto de Brigadeiro e, em 1866, à frente da Divisão Encouraçada, combateu nas operações de transposição do Rio Paraná e nas batalhas da Confluência e do Estero Bellaco. A Campanha da Tríplice Aliança foi o marco para distinguir o sertanejo e proporcionar-lhe as condicionantes para o aperfeiçoamento de sua engenhosidade e ousadia no combate. Tuiuti foi a maior batalha campal da história da América do Sul, na qual, **Sampaio**, por intermédio de manobras ousadas e engenhosas, soube realçar a tenacidade e a valentia dos combatentes a seu comando, levando-os à vitória.

A Infantaria, como bem lhe demonstrou seu Patrono, é a Arma na qual os soldados estão aptos a combater em qualquer tipo de terreno ou condições meteorológicas, utilizando-se de variados meios de transporte, no intuito de conquistar e manter o terreno. Dotada de capacidade de progressão em pequenas frações, torna-se de difícil detecção, ao mesmo tempo em que tem facilitadas as condições para realização do combate corpo a corpo.

Os infantas podem ser encontrados em Organizações Militares localizadas em todo o território nacional, de norte a sul, de leste a oeste; nas fronteiras, montanhas,



(continua na página 2)

na caatinga, na selva e no pantanal, guarnecendo todos os locais onde se fizer necessária sua presença; promovendo segurança ou estendendo a mão amiga, em conformidade com as especificidades das regiões e situações. As OM onde se encontram esses bravos podem ser motorizadas, blindadas, paraquedistas, leves, de selva, de caatinga, de montanha, de guardas e de polícia.

A Infantaria de **Sampaio** tem cumprido as missões mais variadas que lhe têm sido atribuídas, em tempo de guerra, como a participação na II Guerra Mundial, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB), ocasião em que a 1ª Divisão de Infantaria conquistou Monte Castelo e Montese, angariando o respeito de aliados e adversários;

em tempo de paz, estendendo a mão amiga à população em campanhas ou situações catastróficas; e no exterior, representando o Estado brasileiro, como integrante da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), na qual leva esperança, ajuda e trabalho àquela Nação, em nítida demonstração de humanidade e fraternidade.

Infantes, a solidariedade, o espírito de abnegação e de entrega pessoal pela conquista do objetivo são suas características predominantes, mas creiam que “a glória prometida nos campos de batalha” já foi alcançada por seu Patrono. Basta, então, honrá-lo.

Viva a Infantaria!

